



DISCIPLINA

Avaliação de Impacto em Políticas Públicas

Professora

Roberta Moreira Wichmann

Encontros remotos

23/01/2025– 19h00 às 21h30

13/02/2025– 19h00 às 21h30

Encontros presenciais

31/01/2025– 17h00 às 20h30

01/02/2025– 08h30 às 16h30

21/02/2025– 17h00 às 20h30

22/02/2025– 08h30 às 16h30

Ementa

Apresentação dos tipos de abordagens metodológicas de avaliação de políticas públicas e programas sociais e exposição de conceitos como: experimentos, pareamento, diferenças em diferenças, variáveis instrumentais e regressão descontínua, assim como discussão de suas aplicações na avaliação de políticas públicas.

Objetivos de aprendizagem

A Constituição Federal de 1988, em função dos seus mecanismos de promoção do estado de bem-estar social, impulsionou a geração de diversos programas e políticas públicas direcionadas a fomentar o desenvolvimento humano nas mais diversas dimensões do bem-estar (saúde, educação, inclusão social, segurança etc.). Entretanto, é extremamente complexa a tecnologia de produção de políticas e programas sociais do país, visto que, envolve uma série de atores, desde a concepção, até a execução das políticas e programas. Em consequência, não há, muitas vezes, fases de experimentação e testes, para avaliação de efeitos colaterais ou, em muitos casos, dos efeitos indesejados das políticas e programas. Assim, a aplicação de técnicas experimentais de avaliação, amplamente difundidas em outras áreas da ciência, são pouco viáveis para avaliação de grande parte das políticas públicas vigentes no país. Dessa forma, as técnicas não-experimentais para avaliação de intervenções constituem praticamente o único instrumental possível para o estudo das políticas públicas do país. Adicionalmente, ao longo dos últimos vinte anos, houve uma forte expansão dos métodos de avaliações de políticas públicas. Aprofundou-se a discussão a respeito da identificação de relações causais entre variáveis dependentes e independentes. Estes métodos têm avançado muito rapidamente em termos do seu desenvolvimento e aplicação em diversas áreas. São uma alternativa metodológica robusta em ocasiões em que ensaios clínicos ou estudos experimentais não são possíveis, por motivos éticos ou práticos. O curso pretende cobrir os principais aspectos conceituais e metodológicos destas abordagens, exemplificando de forma abrangente o seu uso na área de política pública.

Metodologia de Ensino e Avaliação

A disciplina será ministrada de forma a estimular a participação ativa dos alunos, por meio de exposições dialogadas, debates, realizações de seminários e apresentações de trabalhos.

Forma de Avaliação

A avaliação do conhecimento adquirido será realizada por meio de análise escrita e apresentação oral, elaborada de forma individual, dupla ou em grupo, de artigo científico relacionado ao conteúdo da disciplina. As apresentações ocorrerão nos últimos encontros presenciais. A formação das duplas/grupos, em caso de exceção do formato



individual, e a designação dos temas a cada um dos discentes se dará nas primeiras semanas de aula.

O trabalho escrito deve ser entregue, via e-mail para a professora, em formato Word, pelo menos 1 (uma) semana antes da data da apresentação, ou seja, dia 15/02/2025. Deve conter entre 6 e 12 laudas, incluindo bibliografia. A capa deverá trazer o título do projeto, o nome da disciplina e da professora, data e o(s) nome(s) do(s) discente(s). A lauda da capa não será contabilizada como número de páginas do trabalho. A orientação para esse trabalho é seguir as normas da ABNT, em papel A4, margens padrão, fonte Times New Roman 12, espaçamento 1,5. O trabalho deve, pelo menos, conter: introdução, objetivo, método (informações sobre qual o tipo de modelo usado e explicação, equação estimada, variáveis, amostra, viés de seleção), resultados e análise crítica.

Os slides para a “apresentação oral” devem ser feitos em formato PowerPoint e enviados (por e-mail) à professora até a data e horário estipulado.

Para o momento das apresentações orais, um outro discente ou uma outra dupla, em caso de exceção do formato individual, também será sorteado para serem debatedores e avaliadores críticos do trabalho de algum outro discente. Ou seja, todos os discentes irão apresentar um artigo e debater um artigo de um outro discente.

Para aprovação na disciplina, exige-se a nota 6,0 na média ponderada das notas de participação durante o curso, entrega do trabalho escrito e apresentação oral. Segue a informação de pesos nas provas e conceito:

Participação	Peso (10%)
Trabalho escrito	Peso (50%)
Apresentação oral	Peso (40%)

Para ser aprovado, é necessário obter um aproveitamento de pelo menos 60% e ter uma presença mínima de 75%.

Míni currículo do docente

ROBERTA MOREIRA WICHMANN

Possui pós-doutorado pela USP na área de Inteligência Artificial. Possui doutorado em Economia Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mestrado em Economia pela Universidade Federal da Paraíba, MBA em Economia e Avaliação de Tecnologias em Saúde pela Universidade de São Paulo e graduação em Economia pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é Head de Inteligência Artificial e Ciência de Dados na empresa Lean Saúde. É diretora do Instituto de Pesquisa em Inteligência Artificial Aplicada a Saúde – IA Saúde (www.iasaude.org.br). Foi consultora internacional em Desenvolvimento Humano e Social do Banco Mundial e pesquisadora do Laboratório de Big Data e Análise Preditiva em Saúde da USP. Foi professora visitante da Universidade de Brasília, UnB. Foi consultora na área de avaliação de tecnologia em saúde, gestão do conhecimento e avaliação econômica no Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde. É professora do mestrado e do doutorado em Economia do IDP. As



principais áreas de atuação são: econometria aplicada, economia da saúde, avaliações econômicas, predição usando algoritmos de inteligência artificial (machine learning) para melhorar decisões em saúde, políticas públicas informadas por evidências e políticas econômicas.

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6155997274413845>

Encontro I (remoto)

Tópicos

- Apresentação da professora e do plano de ensino.
- Introdução à Avaliação de Programas Sociais.

Encontro II (presencial)

Tópicos

- Inferência Causal.

Encontro III (presencial)

Tópicos

- Experimentos Não-Aleatórios: Seleção em Observáveis
 - a. Matching e o Uso dos Propensity Scores
 - b. Experimentos Naturais e o Método de Diferenças em Diferenças
- Experimentos Não-Aleatórios: Seleção em Não-Observáveis.
 - a. O Método de Variáveis Instrumentais: Estratégia de Estimação
 - b. Regressão com Descontinuidade

Encontro IV (remoto)

Tópicos

- Experimentos Aleatórios.



Encontro V (presencial)

Tópicos

- Avaliação de impacto na prática.
- Poder estatístico e Medição.

Encontro VI (presencial)

Tópicos

- Apresentações dos trabalhos finais dos discentes.

LEITURAS OBRIGATÓRIAS

GERTLER, P. J. et al. Avaliação de impacto na prática. Washington: World Bank, 2015.

MENEZES FILHO, N.A. e Xavier Pinto, C.C. Avaliação econômica de projetos sociais. 3. ed. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2017.

WOOLDRIDGE, J.M. Introdução à econometria: Uma abordagem moderna – Tradução da 4ª edição norte-americana, ed. Cengage, 2011.

LEITURAS COMPLEMENTARES

HECKMAN, J. Micro Data, Heterogeneity, and the Evaluation of Public Policy. *Journal of Political Economy*, v. 109, n. 4. Primeira Parte, 2001.

RAVALLION, M. "The Mystery of Vanishing Benefits: An Introduction to Impact Evaluation," *World Bank Economic Review*, 15(1), 115-140, 2001.

ANGRIST, Joshua D. and Jörn-Steffen Pischke. *Mostly Harmless Econometrics*. Princeton University Press, 2009.

HECKMAN, J. "Econometric Causality." IZA Discussion Paper Series n. 3425, 2008.

DUFLO, Esther. *Field Experiments in Development Economics*. MIT, 2006

DUFLO, Esther e Michael Kremer. Use of Randomization in the Evaluation of Development Effectiveness. *Proceedings of Conference on Evaluating Development Effectiveness*, July 15-16, 2003, World Bank Operations Evaluation Department (OED): Washington, D.C, 2004.

DUFLO, E., Glennerster e M. Kremer. "Using Randomization in Development Economics Research: A Toolkit". *Poverty Action Lab*, 2006.

IMBENS, Guido W. "Matching Methods in Practice: Three examples". *Journal of Human Resources*, v.50. n.2, p. 373-419, 2015.



HECKMAN, J. Micro Data, Heterogeneity, and the Evaluation of Public Policy. *Journal of Political Economy*, v. 109, n. 4. Primeira Parte, 2001.

IMBENS, G. "The Role of the Propensity Score in Estimating Dose- Response Functions". *Biometrika*, vol. 87, n. 3, 706-710, 2000.

ABADIE, A. "Semiparametric Difference-in-Differences Estimators," *Review of Economic Studies*, 2005.

ATHEY, Susan e G. Imbens. "Identification and Inference in Non-Linear Difference-in-Difference Models". *Econometrica* 74(2). March, 2006.

WOOLDRIDGE, Jeffrey; G. Imbens. "Difference-in-Difference Estimation". Lecture notes, v.10, 2007.

ALTONJI, J. G., T. E. Elder, C. R. Taber. 'An Evaluation of Instrumental Variable. Strategies for Estimating the Effects of Catholic Schooling,' Working Paper 9358, NBER, Cambridge MA. Published in *Journal of Human Resources* 40 (4): 791-821, 2005.

BUDELMEYER, H. e E. Skoufias. Na Evaluation of the Performance of Regression Discontinuity Design on PROGRESSA. IZA Discussion Paper Series n. 827, 2003.

HECKMAN, J. J. 'Instrumental Variables: A Study of Implicit Behavioral Assumptions. Used in Making Program Evaluations,' *Journal of Human Resources* 32 (3): 441-462, 1997.

IMBENS,G. W. e T. Lemieux. Regression Discontinuity Designs: A Guide to Practice. *Journal of Econometrics*, vol. 142, issue 2: 615-635, 2008.practical

CATTANEO, Matias D.; Idobro, Nicolás; Titiunik, Rocio. "A practical introduction to regression discontinuity designs: Foundations". Cambridge University Press, 2019.
